

A IGREJA CATÓLICA E A CRISE DE REFUGIADOS/MIGRATÓRIA MUNDIAL

The Catholic Church and The World Refugee/Migratory Crisis

Karen F.D.Sturzenegger¹

RESUMO

O artigo em questão tem como objetivo geral refletir sobre o papel e a contribuição da Igreja Católica em relação a crise de refugiados/migratória mundial. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva, exploratória e documental. Cada vez mais a sociedade contemporânea encontra-se imersa em situações de conflitos e cenários turbulentos, onde questões políticas e humanitárias fazem com que milhares de pessoas tenham de deixar seus países e lares em busca de melhores condições de vida, proteção pessoal e de seus familiares. Sendo assim, essa pesquisa traz um panorama geral da situação migratória bem como dos refugiados e como a Igreja Católica tem contribuído para trazer assistência e apoio para essas pessoas. Dessa forma, o estudo debruça-se em uma pesquisa histórica, trazendo algumas das situações dos refugiados nos tempos atuais, do período da Segunda Guerra Mundial e encerra apresentando orientações e alertas por parte da carta encíclica *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco.

Palavras-chave: Igreja Católica; Migrantes; Refugiados.

ABSTRACT

The article in question has the general objective of reflecting on the role and contribution of the Catholic Church in relation to the global refugee/migratory crisis. As a methodology, bibliographic, qualitative, descriptive, exploratory and documentary research was used. Contemporary society is increasingly immersed in conflict situations and turbulent scenarios, where political and humanitarian issues make thousands of people have to leave their countries and homes in search of better living conditions, personal protection and that of their families. . Therefore, this research provides an overview of the migratory situation as well as refugees and how the Catholic Church has contributed to bringing assistance and support to these people. In this way, the study focuses on a historical research, bringing some of the situations of refugees in the current times, from the period of the Second World War and ends by presenting guidelines and warnings from the encyclical letter *Fratelli Tutti*, from Pope Francis.

Keywords: Catholic Church; migrants; Refugees.

¹ Pós Doutorado em Teologia. Doutora em Teologia pelo Programa de Pós-Graduação em Mestrado e Doutorado PPGT – PUC/PR. E-mail: karen.sturzenegger@gmail.com.

Introdução

O tema da crise migratória não é algo que pertence apenas aos tempos atuais. A história, desde a Idade Antiga, relata diásporas, perseguições e guerras aos mais diversos grupos étnicos. Povos são divididos e famílias separadas por conta de diferenças sociais, políticas e ou religiosas.

Dessa forma, a pesquisa aqui apresentada tem como objetivo geral discorrer sobre crise migratória mundial, seus desafios e características e como a Igreja Católica contribuiu para amenizar e salvaguardar muitas dessas pessoas.

Para isso, o recorte efetuado na pesquisa, para níveis de comparação entre o passado e o presente, se fez do período da Segunda Guerra Mundial, em específico do pontificado e da atuação do então Papa Pio XII e seu auxílio aos judeus e na contemporaneidade, no atual papado de Francisco, em especial, no que ele dissertou na carta encíclica, a *Fratelli Tutti*.

Optou-se por esse objeto de estudo por sua relevância e urgência na discussão da crise migratória na sociedade contemporânea. Ademais disso, esse tema ainda é pouco discorrido em espaços eclesiais católicos, visto que a temática ainda fica restrita à setores responsáveis pelas questões migratórias na Igreja.

Logo, entende-se que a efetuar a relação entre o papel do catolicismo e seu papel contributivo nessa seara traz esclarecimentos, ilumina sobre dúvidas e combate comportamentos xenófobos em relação aos migrantes.

Para isso, como metodologia de pesquisa, efetuou-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e de análise de conteúdo a partir de autores que tratam da temática dos refugiados e migrantes, artigos científicos que façam a relação do papel da Igreja Católica nesse contexto apresentado e de alguns veículos de comunicação com notícias atuais e respaldadas por dados obtidos de órgãos competentes que representam essas questões.

Dessa forma, o artigo apresentará alguns aspectos da encíclica *Fratelli Tutti*, a situação dos refugiados hoje e no passado, falará sobre a situação dos refugiados judeus na Segunda Guerra Mundial e, por fim, tratará dos desafios contemporâneos em relação à crise migratória atual.

Fraternidade e amizade social

Um coração aberto ao mundo inteiro. Assim, inicia o capítulo IV da Carta Encíclica *Fratelli Tutti* do Papa Francisco sobre a Fraternidade e Amizade Social. Ou seja, o compromisso de não inserir fronteiras entre os seres humanos.

A vontade e a postura que ultrapassa as barreiras geográficas, de espaço e, principalmente, culturais. Francisco, em sua encíclica, já no início, recorda de um episódio da vida de outro Francisco, esse de Assis, para demonstrar sua atitude sem divisas.

Ele cita,

na sua vida, há um episódio que nos mostra o seu coração sem fronteiras, capaz de superar as distâncias de proveniência, nacionalidade, cor ou religião: é a sua visita ao Sultão Malik-al-Kamil, no Egito. A mesma exigiu dele um grande esforço, devido à sua pobreza, aos poucos recursos que possuía, à distância e às diferenças de língua, cultura e religião. Aquela viagem, num momento histórico marcado pelas Cruzadas, demonstrava ainda mais a grandeza do amor que queria viver, desejoso de abraçar a todos. (FRANCISCO, 2020, p.2)

E continua afirmando que, “a fidelidade ao seu Senhor era proporcional ao amor que nutria pelos irmãos e irmãs. Sem ignorar as dificuldades e perigos, São Francisco foi ao encontro do Sultão com a mesma atitude que pedia aos seus discípulos: sem negar a própria identidade, quando estiverdes entre sarracenos e outros infiéis” (FRANCISCO, 2020, p.3)

E encerra a reflexão, dizendo: “(...), não façais litígios nem contendas, mas sede submissos a toda a criatura humana por amor de Deus. No contexto de então, era um pedido extraordinário”. (FRANCISCO, 2020, p.3). De fato, “é impressionante que, há oitocentos anos, Francisco recomende evitar toda a forma de agressão ou contenda e viver uma ‘submissão’ humilde e fraterna, mesmo com quem não partilhasse a sua fé”. (FRANCISCO, 2020, p.3)

Francisco de Assis não fazia dialética e nem tinha preocupação em impor doutrinas. Este santo conseguia ter um olhar além, que extravasava para a humanidade. Sua preocupação era falar do amor de Deus que o arrebatou e transformou sua jornada como indivíduo.

Vale lembrar que o período que ele se encontrava (1182-1226), as cidades eram fortificadas com altas muralhas e as contendas entre reinos e famílias poderosas eram constantes. Cenas de guerras, violência e perdas eram frequentes. Sem embargo, o interesse do *Poverello* de Assis estava nos miseráveis, nos excluídos, nas periferias, para levar paz, consolo e sentido.

Nesse sentido, Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco, sentiu-se impelido em escrever a encíclica *Fratelli Tutti*. Ele mesmo diz,

As questões relacionadas com a fraternidade e a amizade social sempre estiveram entre as minhas preocupações. A elas me referi repetidamente nos últimos anos e em vários lugares. Nesta encíclica, quis reunir muitas dessas intervenções, situando-as num contexto mais amplo de reflexão (FRANCISCO, 2020, p.2).

Francisco destaca que para a construção dessa encíclica, teve influência do Imã Ahmad Al-Tayyeb², em que cita que se encontrou com ele em Abu Dhabi “para lembrar “que Deus criou todos os seres humanos iguais nos direitos, nos deveres e na dignidade, e os chamou a conviver entre si como irmãos” (FRANCISCO, 2020, p 2).

Por isso, falar de igualdade, da dimensão universal e de respeito a todos os seres humanos, independente da raça, credo ou não é tão urgente e necessário. Quando o Papa Francisco decidiu por escrever a *Fratelli Tutti*, já inúmeros temas o preocupavam e se percebia a necessidade de abrir os olhos aos cristãos para a verdadeira fraternidade, a autêntica irmandade, a amizade social para com todos.

Entre os inúmeros assuntos abordados na encíclica, um deles, destaca-se pela gravidade da situação: A questão migratória e dos refugiados ao redor do mundo. Abaixo, tratar-se-à com mais detalhes sobre o tema.

Os refugiados hoje e no passado

Pessoas sem pátria e terra. Conflitos, cenários turbulentos, questões políticas e humanitárias fizeram com que milhões de pessoas abandonassem seus países e lares, muitas vezes com a roupa do corpo ou com poucos pertences, em busca de melhores condições de vida.

Das pessoas que buscam atravessar as fronteiras dos Estados Unidos através do deserto inóspito do México, de venezuelanos pedindo ajuda para entrarem nos países da América Latina, aos campos de migrantes em Belarus e os milhares de afegãos que precisaram sair às pressas de sua pátria, o ano de 2021 foi um ano marcado por enormes crises migratórias. Entretanto, não somente 2021, mas 2022, também teve seu desfecho. O conflito

² Ahmed Mohamed el-Tayeb (em árabe: الشيخ أحمد محمد الطيب) ou Sheikh Ahmed Mohamed el-Tayeb é o imã da Mesquita de al-Azhar e Reitor da Universidade com o mesmo nome, do Cairo, Egito, desde 2010. Foi nomeado pelo ex-presidente do Egito, Hosni Mubarak, após a morte de Muhammad Sayyid Tantawy. Disponível em: <https://www.thenationalnews.com/world/africa/mubarak-appoints-a-new-chief-of-al-azhar-1.593727>

armado na Ucrânia, causado pela Rússia, fez com quem milhões de pessoas tivessem que se deslocar para outros países europeus.

Conforme a Organização das Nações Unidas, nos anos de 2019 e 2020, “ocorreram eventos significativos de migração e deslocamento devido a conflitos ou séria instabilidade econômica e política de diversos países. A ONU também destaca o deslocamento causado por desastres climáticos”. (CNN, 2021)

Também de acordo a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), também em 2021, devido aos “conflitos, violência, violação dos direitos humanos, perseguições e desastres naturais, o número de deslocamentos forçados em todo mundo ultrapassou 89,3 milhões de pessoas. Entre eles, estão quase 27,1 milhões, cerca de metade, dos quais têm menos de 18 anos”. (ACNUR, 2021).

Conforme a ACNUR (2022), mais de 68% dos refugiados e pessoas deslocadas em todo o mundo vêm de apenas cinco países:

- Síria: 6,8 milhões
- Venezuela: 4,1 milhões
- Afeganistão: 2,6 milhões
- Sudão do Sul: 2,3 milhões
- Mianmar: 1,1 milhão

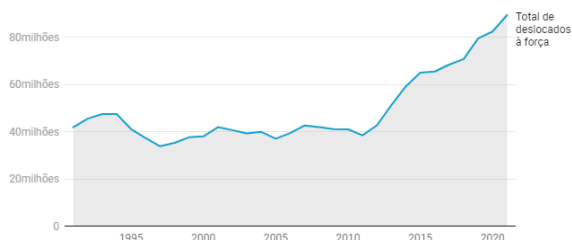
Segue os dados abaixo, para melhor visualização³:

³ Isenção de responsabilidade: os números não somam 100 por cento devido a arredondamentos * Exclui refugiados palestinos sob mandato da UNRWA (United Nations Relief and Works Agency for Palestine – Traduzindo: Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente). ** Este é o número de refugiados venezuelanos e venezuelanos deslocados no exterior. Fonte: UNHCR Global Trends 2021.

Figura 1: Sem título

89,3 milhões de pessoas em todo o mundo foram deslocadas à força

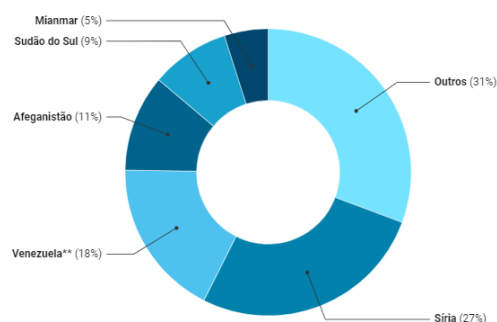
no final de 2021 como resultado de perseguição, conflito, violência, violação de direitos humanos ou eventos que perturbem gravemente a ordem pública.



Fonte: UNHCR Global Trends 2021 • Obter dados • Criado com Datawrapper

69% saíram de apenas cinco países

Mais de dois terços (69%) de todos os refugiados e venezuelanos deslocados no exterior saíram de apenas cinco países.*



Fonte: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>

Além disso temos os números do conflito entre Ucrânia e Rússia que ainda são mais assustadores pela velocidade com que os ucranianos tiveram de mover-se. Até 7 de junho de 2022, aproximadamente 7,3 milhões de passagens foram registradas na fronteira, de pessoas saindo da Ucrânia. (ACNUR, 2022).

Lembrando, que cerca de 90% dos que fugiram da Ucrânia são mulheres e crianças.

Entretanto, a ONU faz uma estimativa ainda mais alarmante, afirmando que no total, mais de 11 milhões de pessoas, ou seja, mais de um quarto da população, tiveram que sair de suas casas e atravessar a fronteira para chegar nos países vizinhos ou encontrar abrigo em outras localidades próximas à Ucrânia. (AGÊNCIA BRASIL, 2022).

Figura 2: Refugiados da Ucrânia atravessando a fronteira/ Foto: RTP – Portugal



Fonte:

https://imagens.ebc.com.br/HoRsX4Qqz4F2rlb35ihcsvwIM_Y=/1170x700/smart/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/2022-03-07t131951z_846160386_rc2mxs9q0r5v_rtrmadp_3_ukraine-crisis-border-romania.jpg?itok=ZhXkhPtI

Sem embargo, a questão migratória não é algo recente e já assolou os mais diversos países e continentes espalhados pelo mundo. Como exemplo, pode-se citar que,

o final da Segunda Guerra Mundial marcou o início da colocação, fora da Europa, de um contingente significativo de pessoas vítimas do conflito. Os números são controversos, mas não seria equivocados afirmar que aproximadamente 2 milhões de pessoas estavam fora de suas regiões de origem após o conflito, vítimas de deslocamentos forçados por forças de ocupação. (PAIVA, 2000, p.5)

Segundo o United States Holocaust Memorial Museum (2022), entre o período da ascensão do nazismo ao poder, em 1933 e a rendição da Alemanha nazista, em 1945, aproximadamente 340 mil judeus saíram da Alemanha e Áustria.

Tragicamente, “quase 100.000 deles encontraram refúgio em países que posteriormente foram conquistados pela Alemanha, e as autoridades daquele país deportaram e mataram a grande maioria daqueles que tentaram fugir do nazismo”. (ENCICLOPÉDIA DO HOLOCAUSTO, 2022).

Após a anexação da Áustria pela Alemanha e com a violenta Noite dos Cristais (Kristallnacht)⁴, entre 9 e 10 de novembro de 1938, milhares de judeus tentaram emigrar para as Américas, Europa Ocidental e Ásia. Entretanto, muitos desses países não estavam dispostos a receber os refugiados.

Conta-se que,

para dificultar ainda mais a emigração judaica em busca de salvação de suas vidas, em maio de 1939 o parlamento britânico aprovou uma declaração política denominada White Paper, que determinava medidas que limitavam rigorosamente a entrada de judeus em seu Mandato no Oriente Médio. (ENCICLOPÉDIA DO HOLOCAUSTO, 2022).

E, à medida que se diminuía o número de países dispostos a aceitar os refugiados, dezenas de milhares de judeus alemães, austríacos, e poloneses emigraram para Xangai, na China, um destino que não exigia visto. A Área de Reassentamento Internacional em Xangai, na época sob controle japonês, recebeu 17.000 judeus. (ENCICLOPÉDIA DO HOLOCAUSTO, 2022)

⁴ A Kristallnacht, que traduzida literalmente quer dizer "Noite dos Cristais", é muitas vezes chamada de "Noite dos Vidros Quebrados". O nome refere-se a uma onda de violência antissemita que ocorreu nos dias 9 e 10 de novembro de 1938. Esta onda de violência ocorreu em toda a Alemanha, na Áustria então anexada, e em certas áreas da região dos Sudetos, na Tchecoslováquia recentemente ocupada pelas tropas alemãs. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/kristallnacht#:~:text=O%20nome%20refere%2Dse%20a,recentemente%20ocupada%20pelas%20tropas%20alem%C3%A3s>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

Figura 3: Refugiados judeus alemães desembarcando no porto de Xangai, um dos poucos locais que não exigiam visto de entrada. Xangai, China, 1940.



Fonte: <https://encyclopedia.ushmm.org/images/large/7a80807a-ae1c-420e-b32c-34482960a8ef.jpg>

Pio XII e os refugiados judeus

Também a Igreja Católica, através do então Papa Pio XX⁵, organizou-se para ajudar, esconder e proteger os refugiados e ajudá-los a fugir da Alemanha nazista. Pio XII ordenou às instituições religiosas católicas que amparassem judeus e refugiados durante a ocupação nazista na Itália, conforme afirmou o então Secretário de Estado do Vaticano, Tarcisio Bertone, em artigo publicado no L'Osservatore Romano, em outubro de 2008.⁶

Segundo a Revista Instituto Humanitas Unisinos (2011), O Vaticano falsificou secretamente certidões de batismo para favorecer com que judeus emigrassem como católicos para outros países. Documentos encontrados pelo historiador Michael Heseman nos arquivos de Santa Maria dell' Anima, igreja nacional de Roma, consta um telegrama original enviado

⁵ O Papa Pio XII foi o 260º soberano da Igreja Católica. Eugenio Maria Giuseppe Giovanni Pacelli nasceu em Roma no dia 2 de março de 1876. Proveniente de uma família da nobreza italiana, era neto de Marcantonio Pacelli, que fora subsecretário do Ministério das Finanças Papais e fundador do jornal oficial do Vaticano sob o pontificado de Pio IX. Seu pai e seu irmão também eram extremamente ligados às questões religiosas. Pacelli estudou no Liceu Visconti e, em 1884, ingressou na Universidade Gregoriana para os estudos de Teologia. Chegou a cursar um ano de Filosofia também na Universidade La Sapienza. Mais tarde, em 1899, passou a estudar na Pontifícia Universidade Latoranense e obteve licença em Teologia, Direito Civil e Direito Canônico. Disponível em: <https://www.infoescola.com/cristianismo/papa-pio-xii/>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

⁶ L'Osservatore Romano. Disponível em: <https://www.osservatoreromano.va/pt/pages/archive.html>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

de Berlim pelos nazistas alemães para o quartel general da SS em Roma, em que ordenava a prisão imediata de 8000 mil judeus romanos e para que fossem levados para o campo de trabalho de Mauthausen. Após uma intervenção papal, conseguiram livrar cerca de 7000 mil de serem enviados à morte.

Diz a revista que, “está documentada a ação pessoal e direta de Pio XII para frear as detenções dos judeus em Roma no dia 16 de outubro de 1943. Quando as prisões terminaram, o Papa Pacelli (Seu nome de batismo era Eugenio Maria Giuseppe Giovanni Pacelli) enviou um representante ao local em que estavam detidos para pedir libertação dos mil judeus que haviam sido presos, mas não foi permitido o ingresso”. (REVISTA IHU, 2011).

Ademais disso, o Papa ordenou que os conventos, seminários e claustros recebessem os judeus com hospitalidade e generosidade, suspendendo até mesmo as normas claustrais, de modo que homens pudessem ser admitidos nos conventos e as mulheres pudessem ser acolhidas nos mosteiros europeus. **Ele literalmente escondeu 7000 mil judeus em um dia (grifo nosso)**. (REVISTA IHU, 2011).

Ainda segundo Gary Krupp, presidente da Pave the Way Foundation⁷, “provavelmente, o Papa Pacelli salvou mais judeus do que todos os líderes políticos e religiosos do mundo juntos” (KRUPP, 2011).

Krupp acrescenta que diferente do que muitos pensaram ao longo dos anos, Pio XXI foi um grande herói da Segunda Guerra Mundial, reconhecendo “o que ele fez e não pelo que ele supostamente não disse”. Dessa forma, Pio XXI não foi o Papa de Hitler, ao contrário, era um homem que Hitler desejava matar (REVISTA IHU, 2011).

Além disso, um manuscrito de uma freira ainda existente e que pode ser baixado, que pertence à Organização Sionista Mundial Nachum Sokolov⁸ cita detalhadamente instruções dadas pelo papa e uma lista de judeus protegidos.

Durante a guerra, Pio XII escreveu um telegrama ao então regente da Hungria, “o almirante Miklós Horthy, para que evitasse a deportação dos judeus, e estes concordaram, pelo qual se estima que tenham sido salvas 80 mil vidas. Ao governo brasileiro, ele pediu que aceitasse 3.000 ‘não arianos’”. (REVISTA IHU, 2011).

⁷ Para saber mais: Paving the Way to Peace. Disponível em: <https://www.ptwf.org/>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

⁸ A Organização Sionista Mundial (em hebraico: ההסתדרות הציונית העולמית), conhecida pela abreviatura WZO, foi fundada por iniciativa de Theodor Herzl no primeiro congresso sionista, em agosto de 1897, na Basileia, Suíça. Quando foi fundada, os objetivos do movimento sionista foram declarados na resolução deste congresso. Os objetivos sionistas estabelecem que todo o povo judeu tem legalmente o direito de morar em Israel. Disponível em: <https://archive.jewishagency.org/file/rulesdoc/>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

Da mesma forma,

no Memorial das Religiosas Agostinianas do Mosteiro das SS. Quattro Coronati de Roma, de 1943, está escrito: “Chegadas a este mês de novembro, devemos estar prontas para prestar serviços de caridade de forma totalmente insuspeita. O Santo Padre Pio XII, de coração paterno, sente em si todos os sofrimentos do momento. Infelizmente, com a entrada dos alemães em Roma, ocorrida em setembro, iniciou uma guerra implacável contra os judeus que querem exterminar mediante atrocidades sugeridas pela mais obscura barbárie”. (REVISTA IHU, 2011, p.3).

E prossegue,

nessas dolorosas circunstâncias – lê-se ainda no Memorial –, o Santo Padre quer salvar os seus filhos, também os judeus, e ordena que, nos mosteiros, se deve hospitalidade a esses perseguidos, e as clausuras também devem aderir ao desejo do Sumo Pontífice, e, a partir do dia 4 de novembro, nós hospedamos, até o dia 6 de junho posterior, as pessoas aqui listadas... (REVISTA IHU, 2011, p.3)

Após o término da guerra, no mesmo manuscrito falava-se da bondade de Pio XII que havia ajudado e salvado tantos judeus, assim como jovens e famílias inteiras. Contava-se igualmente, que a Secretaria do Estado, por ordem do papa, um grupo de sacerdotes andava de casa religiosa em casa religiosa, batendo nas portas das universidades, seminários, escolas e paróquias, para pedir que se abrissem conventos e organizassem uma rede de assistência e apoio aos refugiados.

Ao final da guerra, foram aproximadamente 150 casas religiosas, mosteiros e paróquias que salvaram milhares de judeus da morte certa. À vista disso, Pio XII e a Igreja Católica salvaram a vida de centenas de milhares de judeus em toda a Europa. (REVISTA IHU, 2011).

Os refugiados: um desafio à solidariedade

A história traz o lembrete constante de como as guerras, os conflitos e o preconceito podem ser nocivos e destruidores para a humanidade e quantas pessoas podem sofrer sobremaneira pela intolerância religiosa e étnico-racial.

Sem embargo, as mazelas dos refugiados e perseguidos não se encerrou no período do regime nazista, mas ainda hoje, existem padecimentos terríveis para essas pessoas e comunidades.

À vista disso, a encíclica *Fratelli Tutti* é um aviso sobre esses acontecimentos e um despertar para o sofrimento humano. Um alerta máximo para que as pessoas deixem de lado

suas diferenças, ideologias e pseudocrenças e se atenham às necessidades humanas mais urgentes dos indivíduos como dignidade, moradia, alimentação e saúde.

Diz na *Fratelli Tutti*, “tanto na propaganda de alguns regimes políticos populistas como na leitura de abordagens econômico-liberais, defende-se que é preciso evitar a todo o custo a chegada de pessoas migrantes” (FRATELLI TUTTI, 2020, p. 11).

E continua: “Simultaneamente argumenta-se que convém limitar a ajuda aos países pobres, para que toquem o fundo e decidam adotar medidas de austeridade. Não se dão conta que, atrás destas afirmações abstratas difíceis de sustentar, há muitas vidas dilaceradas”. (FRATELLI TUTTI, 2020, p. 11).

Sim, “muitos fogem da guerra, de perseguições, de catástrofes naturais. Outros, com pleno direito, andam à procura de oportunidades para si e para a sua família. Sonham com um futuro melhor, e desejam criar condições para que se realize”. (FRATELLI TUTTI, 2020, p. 11).

Além de tudo, pessoas, em especial, jovens e famílias com crianças pequenas, são atraídas por promessas fantasiosas e de uma vida mais digna e são enganadas por traficantes sem escrúpulos, normalmente vinculados à cartéis de drogas e armas, que exploram os sonhos e as fragilidades dessas pessoas. Inúmeras vezes esses homens e mulheres são colocados em situações de limite físico, passando fome, sede e frio e vindo a perder suas vidas. Para mais, estes que emigram perdem o vínculo de sua cultura, habitat e fraturam famílias inteiras, criando separações e sofrimentos terríveis.

A *Fratelli Tutti* ainda diz que, “em alguns países de chegada, os fenômenos migratórios suscitam alarme e temores, frequentemente fomentados e explorados para fins políticos. Assim se difunde uma mentalidade xenófoba, de clausura e retraimento em si mesmos” (FRATELLI TUTTI, 2020, p. 11).

Por isso, o Papa Francisco faz uma importante exortação dizendo que,

Os migrantes não são considerados suficientemente dignos de participar na vida social como os outros, esquecendo-se que têm a mesma dignidade intrínseca de toda e qualquer pessoa. Consequentemente, têm de ser eles os “protagonistas da sua própria promoção”. Nunca se dirá que não sejam humanos, mas na prática, com as decisões e a maneira de os tratar, manifesta-se **que são considerados menos valiosos, menos importantes, menos humanos (grifo nosso)**. (FRATELLI TUTTI, 2020, p. 12)

Isto posto, como dito na encíclica, é inconcebível que cristãos partilhem dessa mentalidade excludente, segregacionista, até mesmo baseadas em preferências políticas em detrimento da

fé cristã. Francisco diz, “a dignidade inalienável de toda a pessoa humana, independentemente da sua origem, cor ou religião, e a lei suprema do amor fraterno”. (FRATELLI TUTTI, 2020, p. 11).

Considerações finais

De fato, atualmente, a questão da crise migratória é um desafio às comunidades mundiais. Existem discussões, debates, encontros com lideranças internacionais. Contudo, é necessário recordar que se está tratando de pessoas, famílias, crianças, homens e mulheres. É indispensável expandir o olhar para a vida humana de forma compassiva, para o seu valor acima de todas as crenças, políticas e opiniões. Se faz primordial encontrar soluções plausíveis para minimizar ao máximo o impiedoso pesar de se ter de abandonar lares, terras e cultura e ter de atravessar o calvário do abandono e da solidão.

Para finalizar, vale refletir a fala do Papa Francisco sobre o tema em que diz que “As migrações constituirão uma pedra angular do futuro do mundo. Hoje, porém, são afetadas por uma perda daquele sentido de responsabilidade fraterna, sobre o qual assenta toda a sociedade civil”. (FRATELLI TUTTI, 2020, p.12)

E continua: “A Europa, por exemplo, corre sérios riscos de ir por este caminho. Entretanto, ajudada pelo seu grande patrimônio cultural e religioso, possui os instrumentos para defender a centralidade da pessoa humana e encontrar o justo equilíbrio entre estes dois deveres: o dever moral de tutelar os direitos dos seus cidadãos e o dever de garantir a assistência e o acolhimento dos imigrantes”. (FRATELLI TUTTI, 2020, p.12).

Figura 4: Francisco lava os pés de refugiados na Quinta-Feira Santa de 2016, em campo de refugiados italiano.



Foto: Osservatore Romano.

Fonte: https://media.semprefamilia.com.br/semprefamilia/2017/08/web-000_929j6-620x494-eb1e8298.jpg?w=1200&fit=crop&crop=focalpoint&fp-x=0.55&fp-y=0.67&fp-z=1.4

Atualmente, a Igreja Católica continua com ações de acolhimento e ajuda humanitária aos refugiados. A Cúria Romana possui um organismo próprio para tratar desses assuntos há mais de cem anos: Desde 1912, com o Ofício Especial da Imigração, instituído por Pio X⁹.

Em 1970, Paulo VI transformou esse órgão, dando mais autonomia, chamando-o de Pontifícia Comissão para o Cuidado Espiritual dos Migrantes e Itinerantes. Em 2017, foi renomeado e chamado de Seção Migrantes e Refugiados, sob a responsabilidade do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Integral.

Organizações como a Cáritas (Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio), a Pastoral do Migrante e a Pastoral dos Refugiados fazem um trabalho contínuo para atendimento das necessidades desses grupos sociais e acolhê-los da melhor forma possível.

⁹ Também, Pio XII, em 1912, publicou a constituição apostólica *Exsul Familia*, primeiro documento eclesial dedicado especialmente ao tema. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/blogs/acreditamosnoamor/a-longa-historia-da-preocupacao-da-igreja-catolica-pelos-refugiados/>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.

Afinal, como dito por Bento XVI, “acolher refugiados e dar-lhes hospitalidade é para todos um gesto obrigatório de solidariedade humana” (BENTO XVI, 2007).

A pesquisa aqui apresentada possui potencial para ser aprofundada em outros artigos posteriores, visto que novos acontecimentos surgirão com dados e situações que trarão ainda mais clareza da situação em que se encontram os refugiados e migrantes ao redor do mundo.

Entretanto, a partir do que foi apresentado é possível averiguar, mesmo que preliminarmente, a urgência do entendimento da população de uma forma geral, bem como de lideranças internacionais, sejam elas seculares ou religiosas, da emergência em que esses grupos sociais se encontram e como podem ser auxiliados da melhor forma possível, afastando posturas de xenofobia, nacionalistas ou preconceituosas.

Referências

ACNUR. **Dados sobre Refúgio**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>. Acesso em: 07 de out. 2022.

AGÊNCIA BRASIL. **Mais de 4,4 milhões de ucranianos já fugiram do país**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2022-04/mais-de-44-milhoes-de-ucranianos-ja-fugiram-do-pais> . Acesso em: 07 de out. 2022.

BENTO XVI. **Audiência geral, 20 de junho de 2007**. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/corunum/corunum_po/publicazioni_po/Rifugiati-2013-PORT.pdf. Acesso em: 11 de out. 2022.

CNN BRASIL. **Pessoas sem pátria: a crise mundial de migrantes e refugiados em 2021**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/pessoas-sem-patria-e-terra-a-crise-mundial-de-migrantes-e-refugiados-em-2021/#:~:text=A%20Ag%C3%A2ncia%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas,ultrapassou%2084%20mil%C3%B5es%20de%20pessoas> . Acesso em: 04 de out. 2022.

ENCICLOPÉDIA DO HOLOCAUSTO. **Os Refugiados**. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/refugees> . Acesso em: 07 de outubro de 2022.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica, do Santo Padre Francisco sobre a Fraternidade e a Amizade Social**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.pdf. Acesso em 05 de out. 2022.

G1. **Vaticano diz que Pio XII ordenou que judeus fossem salvos durante nazismo**. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL789333-5602,00-VATICANO+DIZ+QUE+PIO+XII+ORDENOU+QUE+JUDEUS+FOSSEM+SALVOS+DURANTE+NAZISMO.html> . Acesso em: 07 de outubro de 2022.

HESSE, Herman. **François d’Assise, Salvator.** Disponível em: <https://franciscanos.org.br/carisma/comecaram-a-chama-lo-de-poverello.html>. Acesso em 06 de out. 2022.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Pio XII. Como 11 mil judeus romanos foram salvos.** Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/noticias/45820-pio-xii-como-11-mil-judeus-romanos-foram-salvos> . Acesso em 07 de out. 2022.

KOLLER, Felipe. **A longa história da preocupação da Igreja pelos refugiados.** Disponível: <https://www.semprefamilia.com.br/blogs/acreditamosnoamor/a-longa-historia-da-preocupacao-da-igreja-catolica-pelos-refugiados/>. Acesso em: 11 de out. 2022.

PAIVA, Odair da Cruz. **Refugiados da Segunda Guerra Mundial e os Direitos Humanos.** Disponível em: <https://diversitas.fflch.usp.br/refugiados-da-segunda-guerra-mundial-e-os-direitos-humanos>. Acesso em: 07 de out. 2022.

PAIVA, Odair da Cruz. **Refugiados de Guerra e a Imigração para O Brasil nos anos 1940 e 1950.** Revista Travessia. Ano XIII, n. 37 mai/ago de 2000, p.p. 25-30.

PAVE THE WAY FOUNDATION. **Paving the Way to Peace.** Disponível em: <https://www.ptwf.org/>. Acesso em: 07 de out. 2022.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PASTORAL DOS MIGRANTES E ITINERANTES. **Acolher o Cristo nos Refugiados e nas Pessoas Deslocadas à Força.** Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/corunum/corunum_po/publicazioni_po/Rifugiati-2013-PORT.pdf. Acesso em: 11 de out. 2022.

UNHCR, ACNUR. **ACNUR atualiza dados sobre pessoas refugiadas na Ucrânia para refletir movimentos recentes.** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2022/06/10/acnur-atualiza-dados-sobre-pessoas-refugiadas-na-ucrania-para-refletir-movimentos-recentes/>. Acesso em: 05 de out.2022.